

# São US\$ 400 mi de juros pagos por mês

Somente aos bancos comerciais estrangeiros, o Brasil paga uma média mensal de US\$ 400 milhões de juros (em 12 meses, US\$ 4,8 bilhões). Pela legislação norte-americana, juros não pagos por três meses consecutivos pelo credor, sem que haja uma renegociação para transformá-los em novo empréstimo, o banco tem de contabilizar como prejuízo. Entretanto, uma moratória "negociada" de três meses não tem garantia de que seja pacífica, pois o Brasil deve para aproximadamente 700 instituições financeiras privadas de todo o mundo, e as leis bancárias não são uniformes em todos os países.

Isso equivale a dizer que mesmo que os bancos norte-americanos, ingleses, franceses e alemães

concordem com uma "moratória" de três meses, isso não assegura que os árabes, japoneses, espanhóis não deixem de acionar judicialmente o Brasil na Justiça de Nova Iorque, que é o fóro acertado para resolver as pendências relativas à dívida externa brasileira. A impressão mais otimista é que o Comitê de Assessoramento dos bancos, localizado em NY, trate de convencer os demais bancos a agirem em bloco, ou seja, aceitar as ponderações do governo brasileiro até o final das negociações. Neste caso, há a crença de que o Comitê é realmente legítimo representante de todos os credores, mas há indícios de que esse organismo informal está enfraquecido.

A estimativa do Banco Central é que o Brasil deverá pagar, neste

ano, US\$ 8,3 bilhões de juros globais (incluindo os bancos, FMI, créditos oficiais, Banco Mundial, etc.). As amortizações aos organismos internacionais somam perto de US\$ 3 bilhões. Com tantas despesas a pagar — não se falando dos *royalties*, remessas dos diversos tipos — é algo certo e líquido que o governo passe a administrar esses pagamentos com uma Centralização Cambial no Banco Central, que privilegie as importações de petróleo, como ocorreu no final de 1983, pela Resolução nº 851, que sucedeu uma maxidesvalorização do antigo cruzeiro em 30%, em fevereiro daquele ano. Pode ser que, desta vez, a centralização cambial venha no contexto da minimoratória de três meses.